ISSN: 2525-6092

LENDO NOS DENTES: SAÚDE, DEMOGRAFIA E ANCESTRALIDADE NO RECIFE ANTIGO

READING IN THE TEETH: HEALTH, DEMOGRAPHY, AND ANCESTRY IN THE HISTORIC DISTRICT OF RECIFE

https://doi.org/10.51359/2525-6092.2024.262654

Alexsandra Siqueira
alexsandra.siqueira@ufpe.br
Universidade Federal de Pernambuco
Recife - Pernambuco – Brasil
https://orcid.org/0009-0003-5624-3132

Henry Socrates Lavalle Sullasi
henry.lavalle@ufpe.br
Universidade Federal de Pernambuco
Recife - Pernambuco – Brasil
https://orcid.org/0000-0002-0690-6781

Cláudia Souza Cunha
claudiacunha@ufpi.br
Universidade Federal do Piauí
Teresina - Piauí – Brasil
https://orcid.org/0000-0002-5073-1704

Submetido em 28 de abril de 2024
Aceito em 30 de abril de 2024

Resumo:
O estudo investiga a saúde oral, demografia e ancestralidade por meio dos registros e sinais encontrados nos dentes de mais de 140 indivíduos oriundos de escavações arqueológicas no sítio do Pilar, situado na capital pernambucana. A perspectiva teórica empregada é a da Bioarqueologia, fundamentada na metodologia da Antropologia Dentária como ferramenta para obter informações sobre os processos biológicos, culturais e sociais acerca dos sepultamentos encontrados em sítios arqueológicos. Ao estudar os dentes destes remanescentes humanos, é

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/

possível inferir como era a vida das pessoas que habitaram a região há centenas de anos, como elas contribuíram para a formação da sociedade recifense, além de resgatar a memória e colaborar com a história e preservação do patrimônio da cidade.

Palavras-chave: Bioarqueologia; Dentes; Memória; Patrimônio; Remanescentes Humanos.

Abstract:
The study investigates oral health, demography, and ancestry through the records and signs found in the teeth of more than 140 individuals from archeological excavations at the Pilar site, located in Pernambuco's capital. The theoretical perspective employed is that of Bioarchaeology, based on the methodology of Dental Anthropology as a tool to obtain information about biological, cultural and social processes concerning the burials found in archeological sites. By studying the teeth of these human remains, it is possible to infer what life was like for the people who lived in the region hundreds of years ago, and how they contributed to the formation of Recife's society.

Keywords: Bioarchaeology; Teeth; Memory; Patrimony; Human Remnants.

Resumen:
El estudio investiga la salud oral, demografía y ancestralidad a través de los registros y señales encontrados en los dientes de más de 140 individuos procedentes de excavaciones arqueológicas en el sitio del Pilar, ubicado en la capital pernambucana. La perspectiva teórica empleada es la de la Bioarqueología, fundamentada en la metodología de la Antropología Dental como herramienta para obtener información sobre los procesos biológicos, culturales y sociales relacionados con los entierros encontrados en sitios arqueológicos. Al estudiar los dientes de estos restos humanos, es posible inferir cómo era la vida de las personas que vivieron en la región hace cientos de años, cómo contribuyeron a la formación de la sociedad recifense, además de rescatar la memoria y colaborar con la historia y preservación del patrimonio de la ciudad.

Palabras-clave: Bioarqueología; Dientes; Memoria; Patrimonio; Restos Humanos.

Introdução

Este artigo faz referência a uma pesquisa de doutorado em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. O interesse no estudo surgiu com os levantamentos de dezenas de remanescentes humanos durante as escavações arqueológicas no Sítio Pilar, situado no bairro do Recife Antigo.

A área do Pilar, assim como o núcleo original da cidade do Recife, patrimônio nacional tombado pelo IPHAN, integra o bairro do Recife e conta parte da história da sua evolução

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/
(cc) BY-NC-SA

urbana. Ainda no século XVI e XVII, havia o Forte de São Jorge que foi destruído durante a invasão dos holandeses, um tempo depois sob sua ruína funcionou um hospital da Companhia das Índias Ocidentais, espaço onde hoje está a Igreja Nossa Senhora do Pilar.

Atualmente, nesse setor, após várias transformações urbanas, inclusive pela expansão do Porto do Recife, há algumas habitações do século XIX que estão destruídas, outras desabaram, e boa parte da rua conhecida como rua de São Jorge está ocupada pela comunidade do Pilar, situada no entorno da Igreja do Pilar e da antiga fábrica de biscoitos de mesmo nome. As famílias que compõem este conglomerado urbano são pessoas de baixa renda que vivem em barracos improvisados, sem saneamento básico, ou seja, uma área marcada pela precariedade das habitações.

Diante da dinâmica de restaurações a partir da ideia de revitalizar ou requalificar os espaços edificados do bairro do Recife, a prefeitura da cidade criou o projeto de requalificação urbanística da comunidade do Pilar. A intervenção urbanística do setor foi iniciada em 2010, atualmente já está avançada com a construção de edifícios, trazendo novo aspecto nesta área do Recife, antes esquecida, como mostra a imagem aérea na figura 1.

Para implantação dos edifícios se fez necessário o acompanhamento de pesquisa arqueológica, pois em acordo com a legislação brasileira de portaria 7/1988, do IPHAN (recomendação de 20 de setembro de 2000 do Ministério Público Federal) e Lei nº 3924, de 26 de julho de 1961 que visa proteger os monumentos arqueológicos, estabelece que aconteçam escavações arqueológicas em áreas de significativa importância cultural e patrimonial, antes de qualquer intervenção, como é o caso do bairro do Recife.

A partir de fontes documentais referentes à segunda metade do século XVIII, sabe-se que o crescimento do povoado do Recife para fora das portas, denominação das terras que ficavam além dos limites da cidade, iniciou com as edificações na rua de São Jorge. Na segunda metade do século XIX, a margem oeste do istmo foi aterrada, surgindo a rua dos Guararapes, atual rua Bernardo Vieira de Melo, que começou a ser ocupada por construções.

No período de 2010 a 2014 a equipe da Fundação Seridó com o apoio da UFPE, conduziu as primeiras escavações arqueológicas para o projeto de implantação do conjunto habitacional do Pilar. A partir de 2015 até o ano presente, as pesquisas arqueológicas estão

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/
(cc) BY-NC-SA

revista científica>
RURAL URBANO
ISSN: 2525-6092
UFPE UFRPE

sendo realizadas pela equipe do Núcleo de Ensino e Pesquisa Arqueológica (NEPARQ) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em convênio com a Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento (Fadurpe) e em parceria com a Empresa de Urbanização (URB) da Prefeitura da Cidade do Recife.

Figura 1: Imagem aérea do Pilar, local da pesquisa.

Fonte: Acervo NEPARQ/UFRPE, 2019.

Durante o acompanhamento das escavações pela equipe do UFRPE/NEPARQ-FADURPE, foram encontradas fundações urbanísticas que remetem à profundidade originária do istmo. Também foi neste nível estratigráfico do pacote sedimentar que apareceram os remanescentes humanos que são objeto de estudo desta pesquisa.

Até o momento, foram evidenciados, expostos e levantados um Número Mínimo de Indivíduos (NMI) de 141 esqueletos completos ou parcialmente completos em articulação, como também, dentes soltos, fragmentos de mandíbulas e de maxila com dentes *in situ*, além

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/
(cc) BY-NC-SA

de ossos de outras regiões do esqueleto, compondo um NMI até o momento não estabelecido. São foco do trabalho, aqui apresentado, todo o material dentário proveniente da atual intervenção arqueológica que se distribuem em um período compreendido entre os séculos XVI, e XIX.

Este material arqueológico, dispõe de datações absolutas de níveis estratigráficos inferiores, que situam este primeiro uso do cemitério entre o final do século XVI e o início do XVII (Beta - 620434 PILAR-SEP-78; Beta – 623501 PILAR-SEP-72). Ao passo em que a cultura material que acompanha os enterramentos em seus níveis estratigráficos superficiais situa o período final do uso do cemitério em meados do século XIX, segundo o relatório parcial de n. 4 enviado a URB da quadra 55 – Cemitério (UFRPE/NEPARQ-FADURPE, 2022).

Portanto, ao perceber a ausência de dados documentais históricos sobre os remanescentes humanos encontrados nas escavações, naturalmente, surgiram interrogações - Como viviam essas pessoas? De onde vieram? Quantos sujeitos sociais foram sepultados nesse cemitério? Assim sendo, o estudo pretende reduzir estas lacunas e contribuir na reconstrução da história e memória desses indivíduos de forma inédita através dos dentes.

Os dentes são elementos que apresentam uma maior capacidade de resistência a alterações *post mortem*, além de serem biomarcadores em potencial para obtenção de múltiplas informações sobre as pessoas que foram inumadas em diversos contextos (Scott, 2018). É possível, a partir dos dentes, inferir sobre a saúde do indivíduo, a higiene, a quantidade real de indivíduos inumados em determinado sítio, a estimativa de idade a morte, hábitos culturais, certas atividades laborais, patologias, ancestralidade, como também, os estresses que tiveram em vida e dieta (Hillson, 1996; Scott, 2018; Buikstra, 2019).

Contudo, a pergunta motivadora desta pesquisa é: o que se pode inferir sobre a saúde, a expectativa de vida e de onde vieram os indivíduos inumados ao longo de três séculos no Sítio Pilar? A partir desta indagação, erguem-se as seguintes hipóteses: 1. A saúde oral destes indivíduos seria deficitária como expectável para o período; 2. A idade biológica dos mesmos e as expectativas de vida seriam mais limitadas que a atual; e 3. Sendo o Recife uma cidade que nasceu e sofreu ao longo dos séculos a influência do seu porto, o perfil geogenético da população inumada nos cemitérios do Pilar refletem esta diversidade. Diante dessa dimensão,

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/
(cc) BY-NC-SA

o objetivo deste estudo é investigar a saúde, demografia e ancestralidade de remanescentes humanos através dos registros e sinais encontrados nos dentes. Especificamente, avaliar o estado de saúde oral e higiene bucal, analisar a estimativa de idade a morte, averiguar a ancestralidade dessa população humana e possíveis práticas culturais.

Teoria e Método

A Bioarqueologia é uma ciência voltada para reconstrução do passado através do estudo de remanescentes humanos em contextos arqueológicos que lhes estão associados e, por extensão, da sua cultura (Larsen, 2002). Assim sendo, esta pesquisa é fundamentada na Antropologia Dentária como ferramenta para obter informações bioarqueológicas (Scott, 2018), que permeiam pela descrição e interpretação dos dentes de pelo menos 141 indivíduos do período XVII a XIX escavados e levantados no sítio arqueológico do Pilar, como ilustra a figura 2.

É bom salientar, que esta pesquisa está sendo executada sobre materiais inéditos, compondo a maior coleção de restos humanos já resgatados para o período em um único sítio na Cidade do Recife e para o Estado de Pernambuco. O número de indivíduos pode ser ampliado, já que o trabalho de escavação continua a produzir novos indivíduos para o sítio.

Figura 2: Registro de indivíduo ainda em campo.

Fonte: Acervo NEPARQ/UFRPE, 2022.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/

(cc) BY-NC-SA

No entanto, utilizou-se da abordagem da Antropologia de Terreno (Duday, 2006), como base para construção de uma ficha antropológica digital, conforme evidencia o modelo na figura 3. Esta ficha antropológica teve o intuito de levantar informações dos vestígios osteoarqueológicos dos indivíduos, dando suporte à sistematização dos dados, ainda em campo.

Figura 3: Modelo de ficha antropológica de campo

Fonte: Acervo NEPARQ/UFRPE,2022.

A partir das informações de campo e seus contextos, somadas às da análise da Antropologia Dentária desenvolvida em laboratório, os dados se complementarão e enriquecerão as informações que nortearão os resultados do que se propõem essa tese. Com isso, a partir de contextos funerários oriundos do Pilar, estudiosos diversos do tema podem ter acesso a conteúdos relevantes sobre os indivíduos levantados das pesquisas arqueológicas do sítio, para construção científica de seus estudos.

A perspectiva científica empregada a partir de metodologias da Antropologia Dentária (Hillson, 1996; Scott, 2018) parte do estudo dos dentes como fontes fiáveis tanto para a obtenção de informações sobre a saúde oral e bem-estar do indivíduo, como também para aspectos demográficos essenciais como a estimativa de idade à morte e o NMI em materiais

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/
(cc) BY-NC-SA

bioarqueológicos. Os dentes são particularmente úteis em coleções muito afetadas por processos tafonômicos, como é o caso de vestígios oriundos do Sítio Pilar.

Os dentes estão entre as melhores fontes de evidência para fins de identificação e estudos de demografia, relações biológicas e saúde em comunidades humanas antigas. A partir dos dentes, é possível obter conhecimentos dos aspectos sociais de diferentes grupos humanos, analisando a variação morfológica presente na dentição como marcador de afinidade biológica entre populações humanas (SCOTT *et al*., 2018).

A interpretação dos dados paleobiológicos recolhidos estão sendo integrados em uma contextualização de natureza arqueológica, permitindo interpretar os resultados obtidos considerando os dentes como uma esfera de interação entre processos biológicos e cultural de acordo com metodologias sintetizadas por Hillson (1996). É importante destacar que, em relação aos estudos dos dentes, além dos biológicos e culturais, o social também é um marcador importante.

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde de 2013 realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), quatro a cada dez brasileiros perdem todos os dentes depois dos 60 anos. O país que tem mais dentistas no mundo é também o país dos “banguelas”. Se este fato é um abismo no contexto atual do país, imagina-se como seria entre os séculos XVI ao XIX, foco temporal deste projeto, quando a ausência de informação, precarização da higiene, a falta de saneamento básico e uma dieta alimentar reduzida, por exemplo, faziam parte do cotidiano das pessoas.

O resultado da análise paleopatológica, além de permitir a reconstrução das condições de vida das comunidades observadas, poderá ainda se revelar de grande utilidade em uma possível reconstrução de padrões sociais e de atividade dos indivíduos analisados. Assim, para conduzir a análise da saúde oral todo e qualquer indício de processo patológico estão sendo devidamente descrito, e, quando possível, o diagnóstico diferencial será feito segundo parâmetros fornecidos por Hillson (1996) e Buikstra (2019). Como implica a imagem de indivíduo abaixo, na figura 4, durante recolha de informações e registros fotográficos ainda em campo.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/
(cc) BY-NC-SA

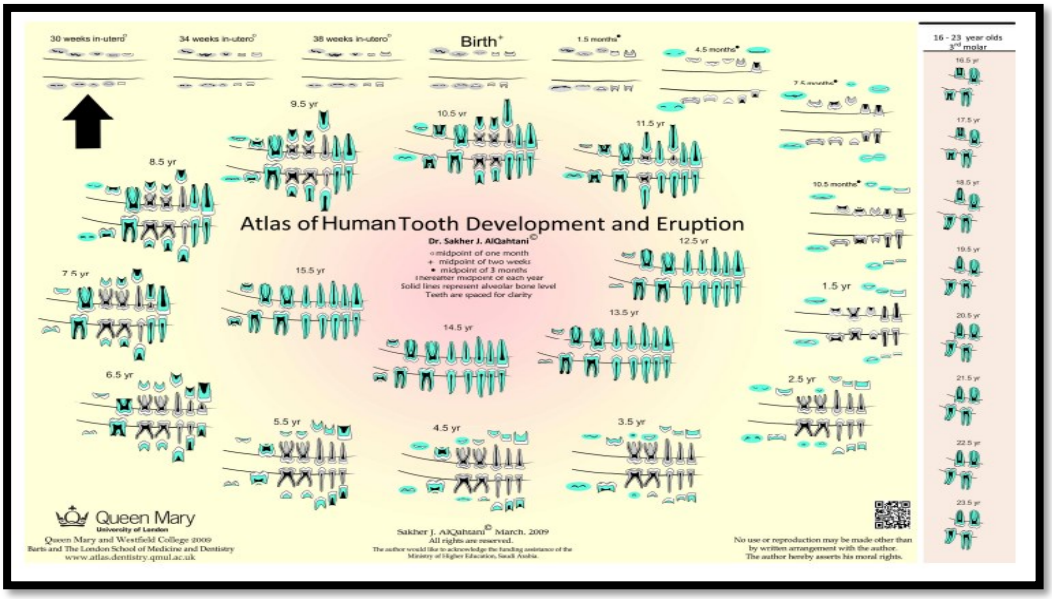
revista científica>
RURAL URBANO
ISSN: 2525-6092
UFPE UFRPE

Figura 4: Indivíduo com registro de cáries e tártaro.

Fonte: Acervo NEPARQ/UFRPE

Em relação à estimativa de idade à morte a partir dos dentes, está sendo empregado o método descrito por Alqahtani e coautores (2010) que se baseia na análise da calcificação e erupção dentária. A metodologia referida na literatura da área como The London Atlas of Human Tooth Development and Eruption (2010), foi criada a partir da classificação modificada de Moorrees, Fanning e Hunt (1963) e dos estágios propostos por Bengston (1935).

Figura 5: Modelo do Atlas de Londres/Estimativa de idade.



Fonte: Queen Mary/University of London

SIQUEIRA, A; SULLASI, H. S. L.; CUNHA, C. S. Lendo nos dentes: Saúde, demografia e ancestralidade no Recife Antigo. Revista Rural e Urbano, v. 09, n.1, 2024. p. 303-315.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/
(cc) BY-NC-SA

ISSN: 2525-6092

Esse atlas comparativo, demonstrado acima na figura 5, foi elaborado incluindo dados de indivíduos desde a 28ª semana de vida intrauterina até os 23 anos de idade, a partir da observação das duas dentições: decídua e permanente. Na figura 6, baseado no Atlas, foi possível inferir que o indivíduo mesmo com crânio parcialmente destruído, possuía *in situ* na maxila o terceiro molar superior (FDI 28) em erupção, o que sugere que ele tinha cerca de 18,5 anos.

Figura 6: Fragmento de maxila de indivíduo que sugere 18,5 anos.

Fonte: Acervo NEPARQ/UFRPE,2022.

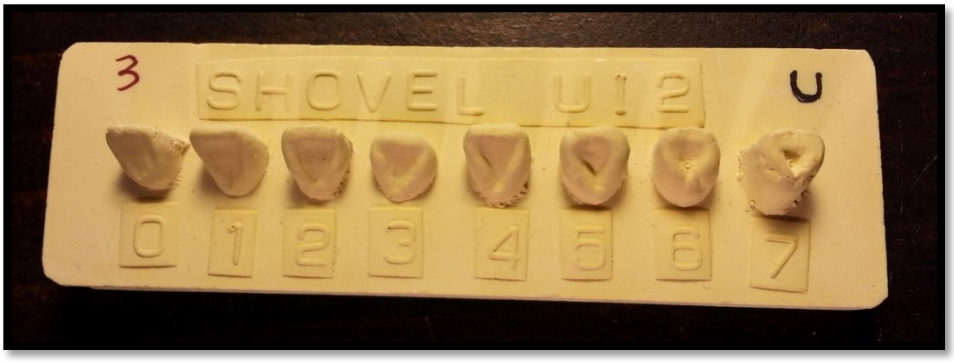
A metodologia do London Atlas para estimar idade de indivíduos tem alcançado bons resultados nas populações testadas até agora (Pavlovic; Pereira; Santos, 2017) e já foi aplicada também com sucesso no Brasil (Sousa *et al*., 2018).

Para inferir sobre a ancestralidade está sendo usado o método ASUDAS (Tuner e coautores, 1991). Este método se baseia na análise da morfologia dentária humana, de acordo com a expressão e frequência de caracteres discretos herdados de seus ancestrais. Segue exemplo de placa na figura 7.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/

ISSN: 2525-6092

Figura 7: Modelo de Placa ASUDAS para a aferição de grau de *shoveling*



Fonte: Acervo NEPARQ/UFRPE

A sistematização da coleta de dados em morfologia dentária é uma abordagem profissional e essencial para avançar no conhecimento das populações antigas. A aplicação deste método ASUDAS, para a aferição de grau de caracteres discretos dos dentes pode aumentar significativamente as condições de utilização das frequências de morfologia dentária como subsídio do estudo das populações do passado.

Considerações

A pesquisa "Lendo nos dentes: saúde, demografia e ancestralidade no Recife Antigo" tem demonstrado a importância da análise dentária para o estudo de populações antigas. Através dos dentes, tem sido possível coletar dados valiosos sobre a saúde, dieta, origem étnica, idade e sexo biológico dos indivíduos. Estas informações são importantes para entender a história, a memória e a diversidade das populações antigas do Recife.

A análise dos dentes dos remanescentes humanos do Pilar tem revelado informações importantes, por exemplo, sobre a saúde. Com os dados levantados, foi possível identificar que muitas pessoas sofriam de cáries dentárias o que infere que a dieta alimentar era rica em acúcar e carboidratos.

A Antropologia Dentária, a partir das análises dos dentes, também tem ajudado a reconstruir a ancestralidade das populações da cidade. Por meio da análise dos caracteres discretos dos dentes, é possível inferir a presença de indivíduos de diferentes lugares e origens étnicas. A partir dessa amostra inédita de mais de 141 indivíduos, com estimativa de idade a

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/

morte de diferentes idades, representando a diversidade populacional da região.

Desta forma, a partir dos resultados que estão sendo obtidos com os desdobramentos dessa tese, pretende-se contribuir com as pesquisas científicas da arqueologia brasileira e do Nordeste, como também, com a memória, história e conservação do patrimônio da Cidade do Recife. Vale ressaltar, que a pesquisa ainda está em desenvolvimento, o que impossibilita a publicação de maiores resultados e considerações.

Referências

ALQAHTANI, S.J., HECTOR, M.P. E LIVERSIDGE, H.M. **Brief communication:** the London atlas of tooth development and eruption. Am. J. of Phy Anthropology, 2010.

BUIKSTRA, J. **Ortner's Identification of Pathological Conditions in Human Skeletal Remains**. Academic Press, 2019.

DUDAY, H. L'archéothanatologie ou l'archéologie de la mort (Archaeotanatology or the Archaeology of Death. Translation from the French by Christopher Knusel. *In:* Gowland R.; Knusel, C. (eds.) **Social Archaeology of funerary remains**. Oxford, Oxbow Books: p. 30-35, 2006.

HILLSON, S. **Dental Anthropology.** United Kingdom: Cambridge University Press,1996.

IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa Nacional de Saúde:** 2013: acesso e utilização dos serviços de saúde, acidentes e violências: Brasil, grandes regiões e unidades da federação – Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

LARSEN, C. S. **Bioarchaeology**: The Lives and Lifestyles of Past People in Journal of Archaeological Research, Vol. 10, No. 2, June 2002.

PAVLOVIC, S; PEREIRA, C. P.; SANTOS, R.F.V.S, **Age estimation in Portuguese population**: The aplication of the London Atlas of tooth development and eruption, Forensic sci Int. V. 272, 2017.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/

(cc) BY-NC-SA

QUEEN MARY / UNIVERSITY OF LONDON. Disponível em: www.atlas.dentistry.qmul.ac.uk Acesso em 30 de março de 2023

SCOTT, G. R., TURNER, C. G., TOWNSEND, G. C., & MAR-TINÓN-Torres M. **The Anthropology of Mod-ern Human Teeth**: Dental Morphology and Its Varia-tion in Recent and Fossil Homo sapiens. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.

SCOTT, G. R., & IRISH J. D. **Tooth Crown and Root Morphology**: The Arizona State University Dental Anthropology System.Cambridge: Cambridge University Press, 2018.

SILVA, A. M. **O Hipogeu de Monte Canelas I (IV-III milénios a. C.):** Estudo paleobiológico da população humana exumada. Trabalho de síntese. Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica. Coimbra, Departamento de Antropologia, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra,1996.

SOUSA A. M. S.; JACOMETTI V.; ROMANO F.B.; GUIMARÃES M.A, ALQAHTANI

S.J., SILVA R.H.A da. Estimativa de idade utilizando a metodologia London Atlas em radiografias panorâmicas. **Anais da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo**. USP: São Paulo, 2018.

UFRPE/NEPARQ - FADURPE - **Relatório de atividades parcial n. 04, de pesquisa arqueológica Projeto de Requalificação Urbanística do Pilar** - Quadra 55 / extensão do cemitério. Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional (FADURPE): Recife, 2022.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/

(cc) BY-NC-SA